

Parceria no Porto de Santos aprimora previsão do tempo

Ocorrências como maré alta, chuvas e ventos no complexo portuário são relatadas com dez dias de antecedência

DA REDAÇÃO

Chuvas, ventos e alta de maré são previstos com cerca de 10 dias de antecedência no Porto de Santos. O objetivo é identificar condições desfavoráveis e adequar as operações portuárias. O trabalho é feito em parceria com a startup i4sea e é importante principalmente diante dos estudos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) que apontam uma maior ocorrência de impactos do clima no cais santista.

O órgão regulador divulgou, nesta semana, um estudo de risco climático para o Porto de Santos. Os resultados obtidos pelo levantamento apresentaram um intervalo compreendido de 2021 a 2040 e 2041 a 2060, com o propósito de mostrar a progressão das informações do tempo atual até 2060.

Em relação ao cais santista, o levantamento mostrou que a ameaça climática de maior probabilidade de ocorrência são as chuvas fortes, sendo classificada como risco 'médio'. A probabilidade de ocorrência da ameaça se manteve frequente no período presente e futuro e a maior severidade observada foi classificada como 'moderada' para a estrutura e a operação do canal externo, canal interno e bacia de evolução. Elas podem causar impactos sobre o acesso viário ao terminal, equipamentos de içamento, entre outros.

Nesse caso, a Antaq entende que é necessário mo-



ALEXSANDER FERRAZ

Estudos da Antaq divulgados nesta semana apontam uma maior ocorrência de impactos do clima no Porto de Santos, o principal do Brasil

nitorar as condições climáticas para permitir a operação e manter a integridade física dos equipamentos portuários fixos, móveis ou de transferência de carga; restrição parcial do canal de navegação; ou reparos de equipamentos e edificações/estruturas.

De acordo com o gerente de Sustentabilidade da Santos Port Authority (SPA), Bruno Takano, o sistema faz microclima da região e prevê, com 10 dias de antecedência,

alguns parâmetros climáticos de vento e chuva. Assim, a autoridade portuária consegue organizar a operação de acordo com o que está previsto nesses dias.

“Sei que vai entrar uma frente com chuva forte nos próximos três dias, então antecipo uma operação e isso mitiga um pouco o risco climático para a operação”, explicou o executivo.

Takano ainda aponta que os riscos de impactos nas infraestruturas do Porto

são baixos. Mas a estatal pretende continuar monitorando porque isso pode mudar ao longo do tempo.

“Outra startup que a gente tem parceria é a Dock Tech, que faz a batimetria em tempo real no canal. Então, a gente também consegue identificar alteração proveniente de chuva forte ou alguma outra coisa”, destacou Takano.

A SPA ainda mantém parceria com a Praticagem de São Paulo, que coleta dados

de estações meteorológicas. E finalizou o projeto básico do VTMS com inclusão de subsistema capaz de identificar condições de clima e de maré.

A autoridade portuária ainda oferece desconto tarifário para navios verdes e operações portuárias sustentáveis. Terminais que fazem elaboração de inventário de emissões, diversificação da matriz energética e eletrificação de cais podem ser beneficiados.